

PROJETO EDUCATIVO

AEGUIA

UM CONTRIBUTO DE TODA A COMUNIDADE EDUCATIVA PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aprovados pelos líderes mundiais reunidos na Assembleia-Geral da ONU a 25 de setembro de 2015, são fruto do trabalho conjunto de Governos e Cidadãos de todo o mundo para criar um modelo global de governança com a finalidade de acabar com a pobreza, proteger o ambiente e promover a prosperidade e o bem-estar de todos até 2030.

POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

GARANTIR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA DE QUALIDADE E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS.

ÍNDICE

I – Introdução	4
II – Enquadramento	5
1. História	5
2. Missão.....	8
3. Visão	8
4. Valores.....	10
5. Princípios Orientadores	10
III – Comunidade educativa e intervenientes no Projeto Educativo	12
1. Organização / organigrama.....	12
1.1. Órgãos de direção, administração e gestão.....	12
1.2. Departamentos curriculares	13
1.3. Serviços técnico-pedagógicos.....	13
1.3.1. Biblioteca escolar	13
1.3.2. Estruturas especializadas de orientação educativa e de suporte às aprendizagens e à inclusão.....	16
1.3.2.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI	16
1.3.2.2. Educação Especial.....	16
1.3.2.3. Serviços de psicologia e orientação	18
1.3.3. Ação social escolar.....	19
1.3.4. COJ (Centro de Ocupação de Jovens)	21
2. Recursos materiais: instalações, serviços e equipamentos	21
3. Comunidade escolar	23
3.1. Corpo docente	23
3.2. Corpo não docente	23
3.3. Corpo discente	24
3.3.1. Alunos: Número, ciclo/ano de escolaridade e idades	24
3.3.2. Resultados académicos (2018 -2019).....	26
3.3.3. Comportamento e disciplina	29
3.4. Associação de pais e Encarregados de Educação.....	30
3.5. Associação de estudantes	30
4. Oferta formativa	31
5. Parcerias	31
6. Análise SWOT.....	32

IV – Medidas de intervenção no Agrupamento	34
1. Fragilidade, metas/objetivos de atuação e ações	34
2. Problemas, metas/linhas orientadoras/ações e estratégias	35
3. Missão, metas/objetivos de atuação e ações complementares	38
V – Quantificadores e Avaliação do Projeto Educativo	39
1. Divulgação	39
2. Monitorização. Quantificadores e Avaliação do Projeto Educativo	39
VI – Fontes consultadas	42
VII – Anexos e Documentos de Suporte	42

I – Introdução

O Projeto Educativo “consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”¹. Definindo objetivos de atuação, ações, estratégias e linhas orientadoras capazes de permitir a execução de uma missão própria, agregada às medidas de política educativa da tutela e do município, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Guia (PE AEGuia) é o seu referencial de atuação na comunidade em que se insere e que serve, a fim proporcionar uma educação e formação assentes numa cultura científica e artística de base humanista.

Ambicionando e tendo a responsabilidade de contribuir para as pessoas, o planeta e a prosperidade, refletiu-se sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerados integrados e indivisíveis, definidos pelos líderes mundiais na Assembleia-Geral da ONU, no ano de 2015, para um horizonte temporal até 2030, pelo que este documento arroga claramente a preocupação dos responsáveis do Agrupamento de Escolas de Guia com o desenvolvimento sustentável.

Considerando uma sociedade e uma realidade em permanente *devir*, com constantes desafios, esperadas e inesperados, também se procuraram medidas que permitissem uma plasticidade de atuação, a adequação às situações, a inovação de práticas, a renovação das ações e ágeis ajustes de procedimentos e mentalidades.

Deste modo, o projeto Educativo está estruturado em 7 secções. A primeira considera apenas esta nota introdutória. Na seguinte, a história da instituição, a missão, a visão, os valores e os princípios orientadores da sua ação são apresentadas. Na secção III é caracterizada, com precisão, a comunidade educativa para, depois, se apresentarem, na secção IV, detalhadamente, as medidas de intervenção, robustamente delineadas na consideração do diagnóstico realizado. Estas medidas atendem à missão do Agrupamento, à sua maior fragilidade e aos problemas diagnosticados, procurando as melhores soluções,

¹ In Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

as melhores formas de atuação, tendo em conta os meios, humanos e materiais, e oportunidades e valias que a comunidade e o meio oferecem.

Para conhecer o sucesso, o grau de concretização e a adequação das medidas e das metas, como um todo, foram delineados padrões de avaliação, quantitativa e qualitativa, que se encontram explicitados na secção V. Fez-se o documento, elencando, genericamente, as fontes e as referências de suporte e um conjunto de anexos, que constituem, respetivamente, as secções VI e VII.

A partir do Projeto de Intervenção do Diretor e com o contributo da comunidade, procura-se reforçar a Identidade e Coesão do Agrupamento, traçando formas de resolver as dificuldades sentidas, reforçando, sem nunca esquecer, os sucessos alcançados, pois educar é, também, saber elogiar.

Na elaboração do PE AEGuia foi tida em conta toda a legislação vigente, como a Lei de Bases do Sistema Educativo, Decretos-Lei n.ºs 54/2018, de 6 de julho e 55/2018, de 6 de julho, entre outros, e ainda os relatórios da Equipa de Autoavaliação e o Plano Anual e Plurianual de Atividades.

II – Enquadramento

1. História

Em 1961 foi emitido alvará para o Externato da Guia ministrar o ensino liceal, projeto sonhado por Armindo Santos Moreira e concretizado com o auxílio das gentes da Guia e da Ilha.

Armindo Santos Moreira (natural da Ilha) com formação humanística (curso de Ciências Filosóficas da Universidade de Salamanca) sonhou construir um Externato na Guia, lançando o ensino liceal particular nesta região Oeste do concelho de Pombal, preenchendo uma enorme lacuna, ao tempo, respondendo aos desejos e anseios de uma vasta população.

Alguns habitantes, os mais esclarecidos, dos lugares da Guia e Ilha aderiram ao projeto com muito carinho e determinação, ajudando a adquirir os cerca de onze mil metros quadrados de terreno, necessários à construção do edifício para implantação do estabelecimento de ensino.

O projeto do edifício elaborado pelo arquiteto Celso Cantante, do Louriçal, contemplava uma vivenda para residência do Diretor, uma piscina, recreio coberto, zonas desportivas abertas, um ginásio e uma zona arborizada.

As aulas do ano letivo 1961/62 iniciaram-se, como era habitual, a sete de outubro, num espaço destinado a bailes, o salão que hoje serve de sede à Associação de Promoção Cultural, Recreativa e Desportiva da Guia (A.P.C.U.R.E.D.E.) com duas turmas (uma do curso noturno do 1.º ciclo liceal e outra do 1.º liceal diurno).

Com as obras iniciadas no princípio do verão de 1961, só no decorrer do 2.º Período do ano letivo 1961/62 é que algumas salas e infraestruturas mínimas do Externato ficaram prontas a poderem ser utilizadas.

Armindo Santos Moreira aliciara um colega de curso, António de Almeida, natural da Pampilhosa da Serra, para em sociedade avançarem com a obra, ambos solidários em prestar uma simbólica homenagem ao primeiro licenciado da freguesia da Mata Mourisca, o guiense Amílcar Pinho, farmacêutico, com licenciatura pela Universidade de Coimbra. Assim, foi convidado a fazer parte da sociedade, mas com a condição da sua quota ser fixa e imutável e somente no montante de vinte cinco mil escudos.

O edifício (bloco A) ficou concluído no ano de 1964, estando o Externato dependente da ação pedagógica do Liceu Nacional de Leiria, até à implementação da reforma do ensino do Ministério Veiga Simão, a partir do ano letivo 1969/70.

Em conformidade com a reforma supracitada, o Externato obteve o chamado paralelismo pedagógico, começando a ser efetuados exames nas suas instalações, do 1.º e 2.º ciclo do curso geral do liceu, passando a dependência pedagógica a pertencer à Escola Comercial Industrial de Pombal.

A venda do Externato da Guia foi proposta e considerada no ministério, ainda, de Veiga Simão, mas não sendo concretizada antes do 25 de Abril de 1974, arrastou-se a situação por um período de oito a nove anos, com funcionamento, por vezes, um pouco atribulado, sendo em mil novecentos e oitenta e dois (ano letivo 1982/83), que o ensino foi oficializado pela Portaria n.º 1139/82, de 11 de dezembro, com a designação de **Escola Preparatória da Guia**.

Pela Portaria n.º 346/85 de 8 de junho, passou a designar-se **Escola C+S da Guia**, continuando a lecionar-se do 5.º ao 9.º ano escolaridade.

No ano letivo de 1991/92, começou a ser lecionado também o ensino secundário, por despacho conjunto n.º 62/SEAM/SERE/91, publicado no D.R. n.º 149, II série.

Por acordo de colaboração entre a Direção Regional de Educação do Centro e a Câmara Municipal de Pombal (publicado em D.R. n.º157, II série de 11 de julho de 1989), foi construído um novo edifício, o qual entrou em funcionamento no ano letivo de 1991-92 (bloco B).

Outra aspiração da comunidade escolar e educativa foi concretizada com a construção do Pavilhão Desportivo que, depois de vários adiamentos devido a atrasos nas obras e instalação de energia elétrica, entrou em funcionamento no ano letivo de 1995-96.

No ano letivo de 1997-98, um novo edifício (bloco C) entrou em funcionamento com laboratórios equipados, em tempo recorde, com salas para as áreas de Física, Química, Ciências, Biologia, História, Geografia, Matemática e Informática.

No ano letivo 2003 foi instituído, pela Tutela, o **Agrupamento de Escolas da Guia (AEGuia)**. Para a sua operacionalização foi constituída uma Comissão Provisória composta por três elementos (Maria Isabel Pereira, Maria José Oliveira e Manuel da Mariana) nomeada pela Direção Regional da Educação do Centro, de entre os membros dos conselhos executivos em exercício, para gerir o processo de transição para o recém-criado Agrupamento. Esta Comissão Provisória teve como tarefas prioritárias a instalação de novos órgãos de Gestão e Administração Escolar, bem como das estruturas de orientação educativa. Aquando da sua constituição, o Agrupamento integrava 8 Jardins de infância, 17 escolas do 1.º ciclo e a Escola do 2.º e 3.º ciclos com ensino secundário de Guia, à qual coube o papel de **escola sede**. Assim, em 2003, todos estes estabelecimentos passaram a constituir uma nova unidade orgânica com a mesma gestão e administração. Desta forma, o universo da comunidade escolar alterou-se numérica e geograficamente, em conformidade com a realidade atual. Nos últimos anos, o número dos estabelecimentos tem sofrido alteração, com o encerramento de algumas escolas do 1.º ciclo e criação de centros escolares – Vieirinhos, Ilha e Mata Mourisca.

A EBSG/AEGuia comemorou, em 2011/12, os cinquenta anos da sua existência.

Todos os estabelecimentos de ensino que fazem parte do AEGuia se inserem no meio **que abrange as freguesias de Carriço e da União de Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca**, pertencentes à zona oeste do concelho de Pombal.

O AEGuia é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE GUIA (escola sede)
Escola Básica de Carriço (Ensino Básico)
Escola Básica de Guia (Ensino Básico)

Escola Básica de Ilha (Ensino Básico e Educação Pré-Escolar)
Escola Básica de Mata Mourisca (Ensino Básico e Educação Pré-Escolar)
Escola Básica de Vieirinhos (Ensino Básico e Educação Pré-Escolar)
Jardim de Infância de Carriço (Educação Pré-Escolar)
Jardim de Infância de Guia (Educação Pré-Escolar)
Jardim de Infância de Grou (Educação Pré-Escolar)

2. Missão

Educação e Formação assentes numa Cultura Científica e Artística de Base Humanista.

Pretende-se potencializar as competências de cada aluno, indo ao encontro das suas expectativas e necessidades, proporcionando-lhes as ferramentas adequadas a uma plena integração e participação na sociedade, como elementos que questionam os saberes estabelecidos, integram conhecimentos emergentes, comunicam eficientemente e resolvem problemas complexos; preparando-os para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhece.

3. Visão

A caracterização do Agrupamento de Escolas de Guia e da comunidade local, assente na visão estratégica dos órgãos de direção da unidade orgânica, permitiram identificar **três problemas** que concorrem para **fragilizar a identidade e a coesão do Agrupamento**. Assim, é aqui traçado um plano estratégico que visa a superação dos problemas identificados, a fim de que o Agrupamento cumpra a **missão** proposta: “Educação e formação assentes numa cultura científica e artística de base humanista”.

Um **problema** identificado foi a **pouca eficiência dos planos de melhoria**. De facto, os planos de ação e melhoria são, atualmente, um instrumento de gestão obrigatório, contudo, documentos com muitas exigências burocráticas ou pouco realistas não contribuem para o fim desejado - a melhoria da eficiência e funcionalidade das estruturas de gestão. Assim, pretendem-se planos de melhoria exequíveis, com poucas exigências burocráticas, que descrevam ações claras e com resultados quantificáveis, assentes no papel de formador da escola.

Também, a necessária articulação entre as estruturas e o trabalho colaborativo obrigam a uma liderança forte, à redefinição de papéis dos vários intervenientes, à explicitação clara de procedimentos de atuação e de acompanhamento dos alunos, à articulação interciclos, à melhoria das condições de trabalho, à adequada avaliação e à utilização eficiente das tecnologias. Considerando que a explicitação de procedimentos e funções não tem, no Agrupamento, a expressão desejável, identificou-se a **dispersão da ação do professor em tarefas não letivas** como um problema do Agrupamento.

Um último problema resulta das obras de beneficiação na escola-sede do Agrupamento, do parque informático obsoleto e reduzido e da dispersão das escolas do Agrupamento. Estes aspetos criaram, em termos físicos e de gestão do pessoal, dificuldades muito específicas que é importante reconhecer, planeando a sua resolução. Deste modo, a **estrutura tecnológica obsoleta e os reajustes face às obras na escola-sede** foi reconhecido como um problema do Agrupamento.

Em termos de gestão, preconiza-se um modelo que prevê um conjunto de ações de intervenção, interligadas, principiadas com a identificação do problema, e que se define do seguinte modo:

- identificação do problema;
- linhas orientadoras com vista à sua mitigação;
- estratégia e planeamento;
- execução;
- monitorização e medição;
- avaliação e verificação da necessidade de novo planeamento.

O esquema seguinte explicita o referido plano, distinguindo, com cor, a **fragilidade**, os **problemas** e a **missão**.



4. Valores

O Agrupamento de Escolas de Guia pauta-se pelos seguintes valores, que adotou do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*:

- **Responsabilidade e Integridade** - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e Exigência** - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, Reflexão e Inovação** - Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e Participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

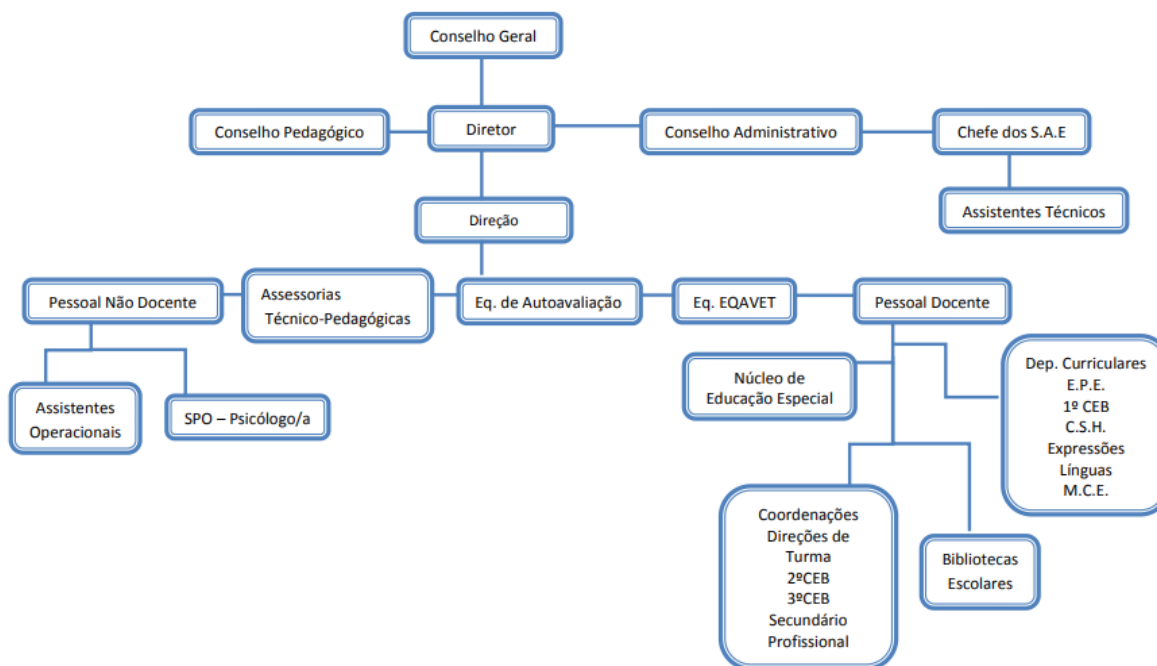
5. Princípios Orientadores

O Agrupamento de Escolas de Guia orienta-se e dá sentido ao trabalho que desenvolve com base nos seguintes princípios, conforme elencados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*:

- **Base Humanista** - A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
- **Saber** – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
- **Aprendizagem** - As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.
- **Inclusão** - A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.
- **Coerência e Flexibilidade** – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
- **Adaptabilidade e Ousadia** - Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.
- **Sustentabilidade** - A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.
- **Estabilidade** – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adegue e produza efeitos.

III – Comunidade educativa e intervenientes no Projeto Educativo

1. Organização / organigrama



O Agrupamento organiza-se de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

1.1. Órgãos de direção, administração e gestão

CONSELHO GERAL	Órgão de direção estratégica, responsável pela definição de linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa
DIRETOR	Órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.
CONSELHO PEDAGÓGICO	Órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas, nomeadamente nos do-

	mínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. Fazem parte, em regime de caráter permanente, o diretor, que exerce a presidência, os seis coordenadores dos departamentos curriculares, as três coordenadoras de ciclo, a coordenadora dos Clubes e Projetos e a coordenadora do Núcleo de Educação Especial.
CONSELHO ADMINISTRATIVO	Órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas. É composto pelo diretor, por uma adjunta da direção e pela chefe dos serviços de administração escolar.

1.2. Departamentos curriculares

Os diferentes grupos de recrutamento e áreas disciplinares constituem departamentos curriculares: Expressões, Ciências Sociais e Humanas, Línguas, Matemática e Ciências Experimentais, Educação Pré-Escolar e Primeiro Ciclo.

1.3. Serviços técnico-pedagógicos

1.3.1. Biblioteca escolar

“A biblioteca é o ponto de partida e de chegada, de inúmeras viagens através do imaginário. Quando se entra numa biblioteca nunca se sai igual. Lá dentro está o mundo todo. Quando se vê o mundo todo fica-se sempre diferente.”

José Saro, CIBE na Rede de Bibliotecas Escolares

Papel da Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar é um espaço educativo integrador de múltiplas literacias e desempenha um papel cada vez mais decisivo de capacitação das crianças e dos jovens do agrupamento, formal ou informalmente, através dos instrumentos de que dispõe, dando um contributo significativo e imprescindível para a reconfiguração que se pretende da escola do século XXI. Assim, a Biblioteca Escolar constitui um lugar de articulação/colaboração

para o desenvolvimento das várias literacias, essenciais ao exercício de uma cidadania consciente e plena, visando a efetiva concretização da flexibilidade curricular; favorece, ainda, a educação inclusiva e enriquece os contextos e as estratégias de ensino e de aprendizagem.

A integração explícita e intencional das áreas curriculares em projetos e atividades realizadas com e pela Biblioteca Escolar, de competências nas áreas da leitura, dos *Media* e da informação, em ambientes físicos ou digitais, constitui uma importante estratégia para o sucesso escolar e para o desenvolvimento quer pessoal quer social dos jovens.

A Biblioteca Escolar do Agrupamento

A Biblioteca Escolar do AEGuia é uma estrutura composta por quatro espaços: a biblioteca da EBS de Guia, a biblioteca do Centro Escolar de Vieirinhos, a biblioteca do Centro Escolar da Ilha e a biblioteca do Centro Escolar da Mata Mourisca (esta não inserida na Rede de Bibliotecas Escolares por não ter o *ratio* de alunos exigido). Desenvolve a sua atividade no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado com o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares e em coerência com o Projeto Educativo do Agrupamento e as orientações definidas pelos órgãos de gestão do Agrupamento. Segue, pois, os princípios da Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho. Os serviços técnico-pedagógicos são assegurados por um professor bibliotecário, de nomeação interna, e uma equipa formada por docentes (variável em cada ano); ainda, uma Assistente Operacional. Cada biblioteca rege-se por normas específicas, expressas nos respetivos regimentos, de acordo com o definido no Regulamento Interno.

Funções e objetivos:

- a) Proporcionar um espaço com equipamentos e um fundo documental diversificado e atualizado, capaz de responder às necessidades e interesses dos seus utilizadores e de atenuar as desigualdades no acesso à informação;
- b) Promover a plena utilização dos equipamentos e recursos existentes, apoiando docentes e discentes na execução de trabalhos e projetos de âmbito curricular;

- c) Desenvolver nos utilizadores competências e hábitos de consulta, tratamento, produção e difusão de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar, produzir e comunicar a informação em diferentes suportes.
- d) Dinamizar atividades e construir materiais que promovam competências dos alunos no âmbito de formas de trabalho autónomo e colaborativo;
- e) Desenvolver atividades de complemento curricular associadas à educação para a cidadania, para os valores, para a saúde e para o ambiente e que estimulem, nos alunos, o hábito e o prazer da leitura e da utilização de bibliotecas, o interesse pelas ciências, pelas artes e cultura;
- f) Colaborar com os docentes na planificação, implementação e avaliação de situações de aprendizagem diversificadas que visem o desenvolvimento das competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, quer aquelas situações sejam da responsabilidade dos Clubes e Projetos do Agrupamento quer dos Departamentos Curriculares ou outras estruturas técnico-pedagógicas do Agrupamento, estreitando o trabalho de articulação e colaborativo.
- g) Associar a leitura, em suportes diversificados, à ocupação lúdica dos tempos livres;
- h) Apoiar estratégias de ligação da escola à comunidade e o estabelecimento de parcerias com outras instituições;
- i) Divulgar o trabalho realizado promovendo a formação dos alunos e a imagem do Agrupamento.

Meta:

É missão da Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Guia disponibilizar serviços, equipamentos e fundo documental propiciador de aprendizagens, promover atividades que envolvam as múltiplas literacias que, articulando com o currículo, o ultrapassem com o propósito de formar cidadãos leitores; cidadãos informados e pensadores críticos sobre o mundo que os rodeia nas suas variadas áreas: científica, artística e humanística; cidadãos responsáveis e ativos na sociedade em que se inserem capazes de superar os desafios lançados pelo futuro que está já aí.

1.3.2. Estruturas especializadas de orientação educativa e de suporte às aprendizagens e à inclusão.

1.3.2.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, que aposta na participação ativa de todos os elementos que a compõem e na articulação com a comunidade educativa, confiante que constitui mais um recurso promotor da inclusão e do desenvolvimento e equilíbrio dos alunos.

Integram a EMAEI docentes da escola e a psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), sendo estes os elementos permanentes conhecedores da organização e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica. Os elementos variáveis são identificados pela coordenadora da equipa em função de cada caso, nomeadamente docentes titulares da turma, diretores de turma, outros docentes, técnicos e encarregados de educação ou outros agentes que de alguma forma intervenham no processo educativo do aluno.

A EMAEI, no ano letivo 2019/2020, é constituída por uma docente que coadjuva o diretor, pela representante da educação pré-escolar, pelo coordenador do 1º CEB, pela coordenadora do Núcleo de Educação Especial, pela coordenadora dos diretores de turma do 3º ciclo e pela psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação.

1.3.2.2. Educação Especial

O núcleo de Educação Especial em colaboração com o órgão de gestão e todos os intervenientes no processo educativo dos alunos com Necessidades Específicas procura proporcionar uma inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção de igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos e/ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego indo ao encontro do que está preconizado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro e retificada pela Declaração de Retificação n.º 47/2019, de 3 de outubro.

Aos alunos com Necessidades Específicas é prestado um acompanhamento adequado e direcionado a cada caso de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno tendo os docentes a colaboração quer da comunidade, quer de outros parceiros de referência.

Integram o Quadro do Agrupamento quatro docentes de Educação Especial, um do Quadro de Zona Pedagógica e uma docente contratada com meio horário.

Todos os docentes têm formação especializada nos domínios cognitivo e motor, tendo uma mestrado em educação especial e outra noutra área.

No ano letivo 2019/2020 o núcleo de Educação Especial presta apoio a 76 alunos de forma direta e indireta numa estreita articulação com todos os intervenientes no processo de ensino aprendizagem de cada aluno.

Dos 76 alunos, 60 são do ensino básico o que corresponde a 9,12% do total de alunos do Ensino Básico e 14 alunos são do Ensino secundário e profissional o que corresponde a 7,00% do total de alunos do Ensino secundário e profissional, de acordo com o quadro:

Alunos/Crianças com Necessidades Específicas (NE)		
Pré escolar	2	
1.º ciclo	1.º	3
	2.º	4
	3.º	3
	4.º	4
	Total	14
2.º ciclo	5.º	5
	6.º	5
	Total	10
3.º ciclo	7.º	11
	8.º	12
	9.º	13
	Total	36
Secundário	10.º	0
	11.º	3
	12.º	1
	Total	4

Profissional	1.º	5
	2.º	4
	3.º	1
	Total	10
TOTAL		76

1.3.2.3. Serviços de psicologia e orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são uma unidade especializada de apoio educativo que tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, para o seu bem-estar, para o seu sucesso escolar e para a construção dos seus projetos de vida, tendo como referências o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e uma perspectiva de educação inclusiva.

No contexto das atribuições definidas pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem a sua ação a três níveis:

A nível do apoio psicológico e psicopedagógico compete-lhes:

- Colaborar com os educadores e professores prestando apoio psicopedagógico às atividades educativas;
- Identificar e analisar as causas de insucesso escolar e propor as medidas tendentes à sua eliminação;
- Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com competências e potencialidades específicas e prestar o apoio psicopedagógico mais adequado;
- Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar;
- Colaborar no processo de encaminhamento, de acordo com os pais/encarregados de educação e em articulação com os serviços competentes, de alunos com problemáticas, com vista à sua solução.

A nível do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa compete-lhes:

- Colaborar, na sua área de especialidade, com os órgãos de direção, administração e gestão da escola em que se inserem;
- Colaborar em todas as ações comunitárias destinadas a eliminar e prevenir a fuga à escolaridade obrigatória, o abandono precoce e o absentismo sistemático;

- Articular a sua ação com outros serviços especializados, nomeadamente das áreas da saúde e da Segurança Social, de modo a contribuir para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa de crianças e jovens com problemáticas e planear as medidas de intervenção mais adequadas;
- Colaborar em ações de formação e participar na realização de experiências pedagógicas;
- Colaborar, na sua área de especialidade, com professores, pais ou encarregados de educação e outros agentes educativos, na perspetiva do seu aconselhamento;
- Propor a celebração de protocolos com diferentes serviços, empresas e outros agentes comunitárias a nível local;
- Desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral no que respeita às condicionantes do desenvolvimento e da aprendizagem.

A nível da orientação escolar e profissional compete-lhes:

- Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida;
- Planear e executar atividades de orientação escolar e profissional, nomeadamente através de programas a desenvolver com grupos de alunos ao longo do ano letivo, e de apoio individual ao seu processo de escolha;
- Realizar ações de informação escolar e profissional sob modalidades diversas, garantindo a participação ativa dos alunos na exploração das técnicas e materiais utilizados;
- Colaborar na planificação e acompanhamento de visitas de estudo, experiências de trabalho, estágios e outras formas de contacto dos alunos com o meio e o mundo das atividades profissionais;
- Colaborar com outros serviços na organização de programas de informação e orientação profissional;
- Desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem.

A psicóloga que integra os SPO tem formação especializada na área, dispõe de autonomia técnica e científica e aplica o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

1.3.3. Ação social escolar

A ação social escolar (ASE) tem como objetivos aplicar e facilitar a aplicação das medidas de apoio e dos auxílios socioeconómicos, previstos na lei, aos alunos do AEGuia, contribuindo, assim, para o combate às desigualdades sociais. A ASE constitui uma das vertentes do trabalho dos serviços administrativos da escola.

No ano letivo 20019/2020, a ASE apoia 23,86% dos alunos do primeiro ciclo, 22,60% dos alunos do 2.º ciclo, 27,02% dos alunos do 3.º ciclo e 22,00% dos alunos do ensino secundário e ensino profissional, distribuídos pelos escalões A e B como descrito no quadro abaixo.

Ano de escolaridade/ nível de ensino	Alunos			
	N.º			%
	Escalão A	Escalão B	Total	
1.º	9	12	21	24,71
2.º	3	11	14	25,00
3.º	4	15	19	30,16
4.º	2	7	9	15,00
E. Básico – 1.º ciclo	18	45	63	23,86
5.º	6	12	18	24,32
6.º	8	7	15	20,83
E. Básico – 2.º ciclo	14	19	33	22,60
7.º	4	17	21	20,79
8.º	13	13	26	31,70
9.º	7	13	20	30,76
E. Básico – 3.º ciclo	24	43	67	27,02
10.º	5	10	15	30,00
11.º	5	10	15	31,25
12.º	2	2	4	10,81
Profissional	4	6	10	15,38
E. Secundário +	16	28	44	22,00

Profissional				
TOTAL	72	135	207	24,12

1.3.4. COJ (Centro de Ocupação de Jovens)

O COJ pertencente à Cáritas Diocesana de Coimbra, é um Centro de Ocupação Juvenil composto por um acordo de 85 utentes, com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos.

Ser aquilo em que o COJ acredita tem permitido fazer um caminho num compromisso, assumido e concretizado, com os utentes, apoiando-se numa leitura atualizada dos sinais dos tempos e dos seus desafios. Num mundo tão diverso e tão desencontrado, o COJ forma uma casa tão “cheia de mundo”; é por isso, premente encontrar os equilíbrios que façam avançar o serviço, sem medos nem angústias, para promover a sua ação junto dos jovens, que se encontram cada vez mais num mundo tecnológico, sendo necessário vencer as distâncias deste mundo tecnológico, para um cuidado mais próximo e humanizado a cada utente.

2. Recursos materiais: instalações, serviços e equipamentos

A escola dispõe de diferentes instalações, serviços e equipamentos, que se elencam nos quadros seguintes.

ESPAÇOS PARA ATIVIDADES LETIVAS	SALAS E GABINETES DE TRABALHO
<p>Bloco A</p> <p>10 Salas de aula: 1, 2, 3, 5, 8, 9,10,11,12 e 13A</p> <p>Sala de Educação Especial: 6A</p> <p>Bloco B</p> <p>5 Salas de aula: 1, 13, 14, 15 e 16B;</p> <p>Salas específicas de Educação Visual e Educação do 2.º Ciclo: 2B e 3B;</p> <p>Sala de Educação Musical: 4B;</p> <p>Sala específica de Educação Tecnológica do 3.º ciclo: 5B;</p>	<p>Bloco A</p> <p>Piso 0:</p> <p>Sala de Apoio à Biblioteca: 4A;</p> <p>Antigo COJ;</p> <p>Gabinete Médico.</p> <p>Bloco B</p> <p>Piso 0:</p> <p>Sala de Alunos;</p> <p>COJ – Centro de Ocupação Juvenil;</p> <p>Arrumo junto ao COJ;</p> <p>Piso 1: Sala de Professores;</p> <p>Salas de trabalho/OPTE (Ocupação Plena</p>

<p>Sala específica de Educação Visual do 3.º ciclo: 7 e 8B;</p> <p>Sala específica de Gestão/Contabilidade: 9B;</p> <p>Sala específica de Tecnologias de Informação e Comunicação: 10B;</p> <p>Laboratório de Ciências Naturais: 17B;</p> <p>Laboratório de Físico-Química: 18B.</p> <p>Bloco C</p> <p>4 Salas de aula: 3, 5, 6 e 7C;</p> <p>Laboratório de Biologia: 1C;</p> <p>Sala de Biologia: 2C;</p> <p>Laboratório de Física: 4C;</p> <p>Laboratório de Química: 11C;</p> <p>Laboratórios de Informática: 8, 9 e 10C.</p> <p>Pólo Desportivo</p> <p>Ginásio (dois) sendo 1 polivalente;</p> <p>Balneários desportivos/femininos: 1;</p> <p>Balneários desportivos/masculinos: 1;</p> <p>Campos desportivos: 2.</p>	<p>dos Tempos Escolares): 11 e 12B;</p> <p>Gabinete 1: Sala de refeições;</p> <p>Gabinete 2: PSIDUCA (Centro de Intervenção Psicológica e Formação);</p> <p>Gabinete 3: GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família);</p> <p>Gabinete 4: Atendimento aos Encarregados de Educação;</p> <p>Gabinete 5: Diretores de Turma;</p> <p>Gabinete 6: Diretores de Turma/CRI (Centro de Recursos para a Inclusão);</p> <p>Gabinete 7: SPO (Serviços de Psicologia e Orientação).</p> <p>Bloco C</p> <p>Piso 0:</p> <p>Gabinete 1: Arrumos.</p> <p>Gabinete 2: Sala de apoio à Informática.</p> <p>Piso 1:</p> <p>Gabinete 3: Sala de trabalho/Química.</p> <p>Pólo Desportivo</p> <p>Gabinete Médico;</p> <p>Sala de trabalho de docentes: 1.</p>
<p>OUTROS ESPAÇOS PARA ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO</p>	<p>OUTROS ESPAÇOS PARA FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS</p>
<p>Bloco A</p> <p>Piso 0:</p> <p>Biblioteca.</p> <p>Bloco B</p> <p>Piso 0</p> <p>Direção.</p>	<p>Bloco A</p> <p>Piso 1: Arquivo.</p> <p>Bloco B</p> <p>Piso 0:</p> <p>Área de receção na entrada da escola;</p> <p>Reprografia/Papelaria;</p> <p>Serviços de Administração Escolar;</p> <p>Cozinha e Infraestruturas e ela ligadas;</p>

Piso 1 Gabinete 8: Diretor.	Refeitório Escolar; Bufete Escolar.
--------------------------------	--

3. Comunidade escolar

A comunidade escolar é constituída, no ano letivo 2019/2020, por 127 professores, 36 funcionários não docentes e 1010 alunos.

3.1. Corpo docente

A situação profissional do corpo docente, que está efetivamente a prestar serviço no Agrupamento, encontra-se descrita no quadro seguinte:

Situação profissional				
Quadro do Agrupamento de Escolas de Guia	Mobilidade Interna		Mobilidade por doença	Contratado
	Quadro de Escola/ Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica		
91	2	13	2	19

A distribuição do corpo docente por faixas etárias encontra-se abaixo, concluindo-se que a maioria do corpo docente (54 %) se encontra na faixa dos 50 aos 59 anos.

Idade				
Menos de 30 anos	30 – 39 anos	40 – 49 anos	50 – 59 anos	Mais de 59 anos
0	2	38	68	19

3.2. Corpo não docente

Do corpo não docente fazem parte diferentes categorias profissionais como descrito no quadro seguinte:

Categorial Profissional	N.º de elementos
Psicóloga	1
Assistentes técnicos	5
Assistentes operacionais	30
TOTAL	36

3.3. Corpo discente

3.3.1. Alunos: Número, ciclo/ano de escolaridade e idades

No ano letivo 2019/2020 frequentam o Agrupamento 1010 alunos distribuídos pelos diferentes ciclos e anos de escolaridade de acordo com o quadro seguinte:

Ano de escolaridade/ciclo	Alunos	
	N.º	%
Pré-escolar	153	15,3
1.º	83	8,3
2.º	55	5,5
3.º	64	6,4
4.º	62	6,2
E. Básico – 1.º ciclo (Total)	264	26,3
5.º	76	7,6
6.º	73	7,3
E. Básico – 2.º ciclo (Total)	149	14,9
7.º	101	10,1
8.º	80	8,0
9.º	64	6,4
E. Básico – 3.º ciclo (Total)	245	24,5
10.º	51	5,1
11.º	47	4,7
12.º	37	3,7
Profissional	56	5,6
E. Sec. + Prof. (Total)	191	19,1
TOTAL	1002	100

O número de turmas (grupos, no caso da Educação Pré-escolar) por ciclo e anos de escolaridade consta do quadro seguinte:

Anos	Turmas / Grupos
E. Pré-Escolar (Total)	8
1.º	3
2.º	3

3.º	3
4.º	2
1.º + 2.º	1
1.º + 4.º	1
1.º + 3.º	1
2.º + 4.º	1
3.º + 4.º	1
E. Básico – 1.º ciclo (Total)	16
5.º	4
6.º	4
E. Básico – 2.º ciclo (Total)	8
7.º	5
8.º	4
9.º	4
E. Básico – 3.º ciclo (Total)	13
10.º	2
11.º	2
12.º	2
E. Secundário (Total)	6
1.º	1
2.º	1
3.º	1
E. Profissional (Total)	3
TOTAL	54

No Ensino Secundário e Profissional, os alunos estão divididos por 3,5 turmas de Ciências e Tecnologias (1 do 10.º ano, 1,5 do 11.º ano e 1 do 12.º ano), 2,5 turmas de Línguas e Humanidades (1 do 10.º ano, 0,5 do 11.º ano e 1 do 12.º ano) e 3 turmas de cursos Profissionais (1 do 1.º ano, 1 do 2.º ano e 1 do 3.º ano).

No quadro seguinte, agrupam-se os alunos por faixa etária, podendo concluir-se que a maioria se insere na faixa etária correspondente ao nível de escolaridade frequentado.

Ano/	Idades (anos e %)
------	-------------------

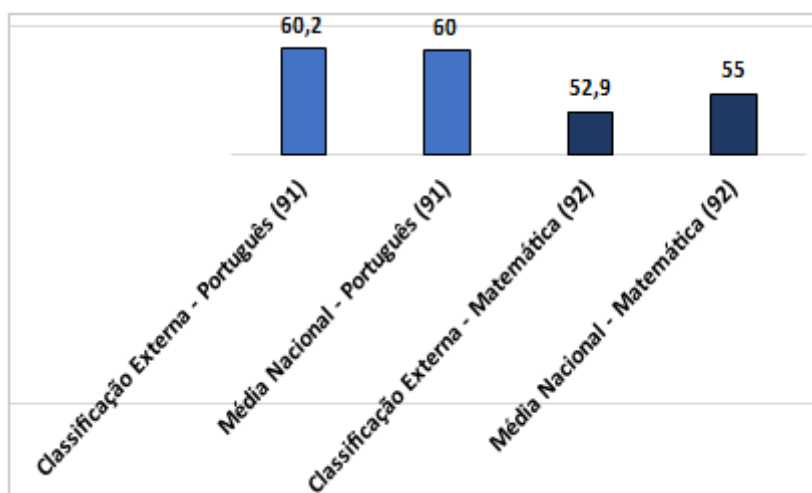
nível	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19/20	Total
Pré	2	55	49	46	1														153
1.º					77	6													83
2.º						50	5												55
3.º						1	58	5											64
4.º								55	7										62
5.º									63	11	2								76
6.º										63	8	2							73
7.º											75	21	5						101
8.º												54	17	6	2	1			80
9.º													51	7	6				64
10.º														43	6	2			51
11.º															39	6	1	1	47
12.º																30	6	1	37
1.º														5	4	4			13
2.º															17	7	2	1	27
3.º																11	5		16

3.3.2. Resultados académicos (2018 -2019)

No ano letivo 2018/2019, no 3.º ciclo, a taxa de conclusão foi de 100%. Regista-se na tabela seguinte os resultados escolares internos, atendendo à média das classificações internas.

7.º	8.º	9.º
3,6	3,5	3,6

O gráfico apresentado a seguir compara as classificações das Provas Finais Nacionais – 3.º Ciclo:



Nas disciplinas de Português e Matemática existem algumas diferenças entre as médias das classificações internas e externas, de acordo com o quadro seguinte:

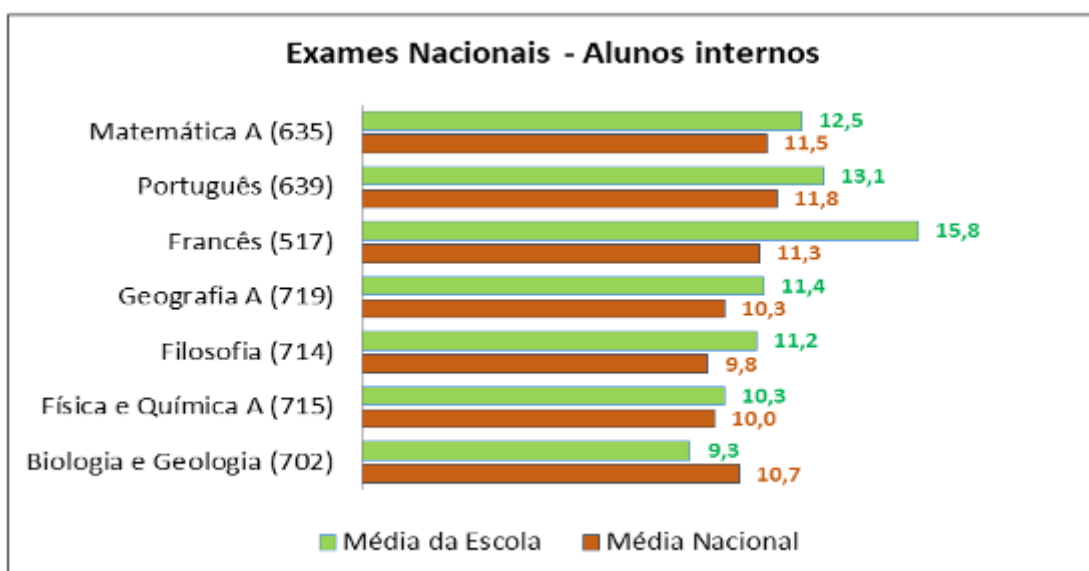
Provas finais nacionais 3.º ciclo				
Disciplina	Classificação interna		Classificação externa	
	Nível	%	Nível	%
Português	3,1	60	3,4	60
Matemática	2,8	53	3,2	55

No ensino secundário a taxa de transição (10.º para 11.º e 11.º para 12.º ano) foi de 100% e a taxa de conclusão do 12.º ano foi de 88,5%, nos cursos Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades; nos cursos profissionais a taxa de conclusão do 3.º ano foi de 90,9%.

No quadro que se segue, apresenta-se a média global, obtida a partir das classificações internas.

Curso e ano	10.º	11.º	12.º
Ciências e Tecnologias	13,7	15,0	15,8
Línguas e Humanidades	13,0	14,7	-----

O gráfico apresentado a seguir compara as classificações dos exames nacionais – 1.ª fase dos alunos internos:



Na tabela seguinte, comparam-se as médias das classificações internas e as dos exames nacionais (**1.ª fase**), para o 11.º ano.

Disciplina	N.º alunos	CIF	CE	Desvio
Biologia e Geologia	27	15,5	9,3	- 6,2
Física e Química A	21	15,0	10,3	- 4,7
Filosofia	13	14,1	11,2	- 2,9
Geografia A	6	14,2	11,4	- 2,8
Francês	3	14,3	15,8	+1,5

A mesma análise em relação ao 12.º ano, é realizada no quadro que se segue.

Disciplina	N.º alunos	CIF	CE	Desvio
Português	26	14,2	13,1	- 1,1
Matemática A	25	13,6	12,5	- 1,1

Em relação à conclusão da escolaridade obrigatória e prosseguimento de estudos, apuraram-se os seguintes números:

N.º alunos que não concluíram a escolaridade	N.º de alunos que se candidataram ao Ensino	Alunos colocados

obrigatória	Superior				
4	33	Total	1. ^a opção	2. ^a opção	3. ^a opção
		31 (94%)	25 (81%)	2 (6%)	4 (13%)

No ensino profissional, dos 4 alunos que concorreram à 1.^a fase de candidatura de acesso ao ensino superior, entraram 3 alunos, ou seja 75% dos alunos interessados em prosseguir estudos em regime geral. Dos 2 alunos que concorreram à 2.^a fase de candidatura de acesso ao ensino superior, regime geral, entrou 1, ou seja 50%.

Refere-se, ainda, que 6 alunos entraram em cursos técnicos do ensino superior profissional.

3.3.3. Comportamento e disciplina

Nos anos letivos 2016/2017 a 2018/2019, verificaram-se as participações disciplinares escritas constantes do quadro o que, em termos comparativos, representa, nos dois últimos anos letivos, uma significativa diminuição do número de alunos com participações, nos 2.^o e 3.^o ciclos. Também no ensino secundário e profissional, nos dois últimos anos letivos, existe alguma diminuição do número de alunos com participações.

Alunos	2016 / 2017		2017 / 2018		2018 / 2019	
	N. ^o	%	N. ^o	%	N. ^o	%
Participações escritas E. Básico- 2. ^o Ciclo			87	14	36	11
Participações escritas E. Básico- 3. ^o Ciclo	201	29	199	26	84	22
Participações escritas E. Secundário + Profissional	8	4	30	11	21	9

Total						
$\% = (n.^{\circ} \text{ alunos com participações} \times 100) / n.^{\circ} \text{ total de alunos}$						
Turmas	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Participações escritas E. Básico			17	81	14	74
Participações escritas E. Secundário + Profissional	2	40	2	33	4	57
Total						
$\% = (n.^{\circ} \text{ turmas com participações} \times 100) / n.^{\circ} \text{ total de turmas}$						

3.4. Associação de pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais (APAEGuia) é uma associação sem fins lucrativos, constituída por todos os pais/encarregados de educação dos alunos que frequentam qualquer estabelecimento de ensino do Agrupamento de Escolas de Guia.

Esta associação pretende ajudar e apoiar os pais/encarregados de educação no esclarecimento de dúvidas, na resolução de problemas e também promover e cooperar em iniciativas da escola. Para isso é necessário o envolvimento dos pais/encarregados de educação.

3.5. Associação de estudantes

A AEEBSG (Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária de Guia) é um organismo independente que representa os estudantes junto da grande instituição de ensino que frequenta, a Escola Básica e Secundária da Guia. Uma das primeiras plataformas de cidadania para a grande maioria dos nossos jovens, esta forma de associativismo motiva-nos, todos os dias, a tirar o maior proveito da nossa escola, um segundo lar que nos prepara para o futuro.

Num espaço de socialização, formação de cidadãos e de personalidades, a Associação de Estudantes dedica-se diariamente ao incentivo de todos os alunos, de modo a que a

transmissão de conhecimentos, a orientação para a vida e a 'herança' de valores sociais e morais seja feita da melhor forma e sempre acompanhada de um suporte que não está apenas disponível durante as festividades e dias comemorativos, mas sim durante todo o ano letivo, de braços abertos para receber qualquer aluno.

4. Oferta formativa

A oferta formativa do Agrupamento consta de documento em anexo.

5. Parcerias

O Agrupamento tem protocolos e parcerias com várias entidades, tendo em vista a prossecução de objetivos de diferentes naturezas, a saber:

Câmara Municipal de Pombal

Junta de Freguesia da Guia, Ilha e Mata Mourisca

Junta de Freguesia do Carriço

Rede de Bibliotecas Escolares e Biblioteca Municipal

Cáritas Diocesanas de Coimbra – COJ/ATL

Psiduca / CERCIPOM (CRI - Centro de Recursos para a Inclusão)

Associação Tempos Brilhantes

ACUREDE

Filarmónica da Guia

Banda Filarmónica Ilhense

Centro Social do Carriço

Centros de Saúde do Concelho de Pombal

Centro Hípico da Guia

Valsteam ADCA

VetRedondo - Consultório Veterinário

L.M. Fernandes - Contabilidade, Lda.

RIPOC - Contabilidade e Gestão, Lda.

Rodapeças

Carlos Grilo Alexandre, Lda.

Fo+Letra Unipessoal, Lda.

4Print - Artes Gráficas e Publicidade, Lda.

União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca
Estúdio F.2.8 - Fotografia e Vídeo, Lda.
Pedro das Bifanas Unipessoal, Lda.
Nuno Vasco Moureira Soares Almeida
Foto-Guia
Arterla - Comércio de Componentes Unipessoal, Lda.
Anabela M. A. Pedrosa Ribeiro
Fábrica de Urnas do Oeste, Lda.
Automecânica da Confraria, SA
Prova Gostosa - As Laranjeiras Unipessoal, Lda.
PIOKRIATIVA Unipessoal, Lda.
Cindi Martins
Hugo Filipe Rodrigues das Neves
Manuel Gomes Leal
Lusiaves, Lda.
Moneris Guia - Serviços de Gestão, SA
José Dias Ferreira

6. Análise SWOT

A análise **SWOT** (**Strenghts** (Pontos Fortes), **Weaknesses** (Pontos Fracos), **Opportunities** (Oportunidades) e **Threats** (Ameaças), do ponto de vista estratégico, permite fazer uma outra caracterização do Agrupamento, tanto a nível interno como externo, o que possibilita uma orientação e definição de linhas de ação que potenciem os aspetos positivos e eliminem ou minimizem os negativos, que podem ser sempre entendidos como desafios a enfrentar.

A informação swot relativa à análise interna, constante na tabela seguinte, faz parte do relatório de autoavaliação do ano letivo 2018/2019.

Análise Interna	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino nesta escola caracteriza-se pela exigência e corresponsabilização. • A escola demonstra abertura com a comunidade educativa. • Existe uma boa relação entre assistentes operacionais/assistentes técnicos e docentes. • Os discentes conhecem os critérios de avaliação. • Os professores desta escola ensinam bem e de acordo com as expectativas (opinião dos alunos). • Os alunos aprendem com as experiências/atividades que realizam nas aulas e com as visitas de estudo. • Os alunos gostam de frequentar a escola.
	Pontos fracos (Oportunidades de melhoria)	<ul style="list-style-type: none"> • O uso de tecnologias na sala de aula não é prática comum nesta escola, estrutura tecnológica obsoleta e procedimentos de comunicação e de trabalho desajustados. • Os alunos e os pais/EE não consultam regularmente a página eletrónica do Agrupamento para obter informações.
Análise externa	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Nível socio-económico-cultural das famílias. • Afastamento geográfico a centros urbanos de maior dimensão. • Rede de transportes escolares que não responde às necessidades.
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos municipais e das juntas de freguesia. • Projeto do Campus Escolar na freguesia de Guia. • Escolas com ensino da música, reconhecidas na comunidade. • Tecido industrial da região (visão dos empresários, alargamento do parque industrial e necessidade de mão de obra).

IV – Medidas de intervenção no Agrupamento

1. Fragilidade, metas/objetivos de atuação e ações

FRAGILIDADE	Identidade e Coesão do Agrupamento 1. Promoção da identidade e da coesão do Agrupamento, reforçando o seu papel no concelho. 2. Promoção do bom-nome do Agrupamento e da qualidade do trabalho desenvolvido. 3. Aumentar o número de alunos a frequentar o Agrupamento. 4. Promoção da articulação vertical e da sequencialidade das competências essenciais das disciplinas e das competências do perfil do aluno.
AÇÕES	
<ol style="list-style-type: none">1. Divulgar o trabalho desenvolvido no Agrupamento, as boas práticas, os resultados alcançados e as conquistas.2. Diversificar a oferta formativa, para que os alunos da região entendam o Agrupamento como capaz de ir ao encontro dos seus interesses.3. Fortalecer e estabelecer parcerias com entidades da comunidade concelhia: serviços de saúde, setor empresarial, filarmónica e outras coletividades, serviços municipais, entre outros.4. Desenvolver um sistema de comunicação eficaz entre o diretor e as estruturas intermédias e o pessoal docente e não docente, valorizando o contacto de proximidade.5. Promover um trabalho de articulação e colaborativo entre o Diretor e as estruturas intermédias.6. Envolver o Agrupamento em projetos que estimulem o trabalho cooperativo.7. Promover e apoiar atividades e projetos transversais a todos os ciclos, do pré-escolar ao ensino secundário e profissional (Desporto Escolar, Educação para a Saúde, Parlamento dos Jovens, Eco-Escolas, entre outros).8. Promover as áreas artísticas e desportivas através do apoio a iniciativas neste âmbito.9. Incentivar o trabalho colaborativo através de uma distribuição de serviço que considere tempos de trabalho comum.10. Divulgar à comunidade o trabalho desenvolvido pelos alunos.	

2. Problemas, metas/linhas orientadoras/ações e estratégias

PROBLEMA	Pouca Eficiência dos Planos de Melhoria
METAS E LINHAS ORIENTADORAS / AÇÕES	<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração do Plano de Ação do Conselho Pedagógico com vista ao progresso e à sustentabilidade do Agrupamento.2. Definição de Planos de Melhoria (simples, realistas, exequíveis, com objetivos quantificáveis e não burocráticos) por todas as estruturas com assento em Conselho Pedagógico.3. Organização do plano de atividades com vista à operacionalização de estratégias de melhoria, à articulação interciclos e à concretização do projeto educativo.
ESTRATÉGIAS	
<ol style="list-style-type: none">1. Elaborar o plano anual de ação do Conselho Pedagógico, considerando a contribuição dos elementos que o compõem bem como o diagnóstico e os resultados da autoavaliação do Agrupamento;2. Elaborar os planos anuais de melhoria das estruturas com assento no Conselho Pedagógico (simples, realistas, exequíveis, com objetivos quantificáveis e não burocráticos), considerando a coordenação entre os elementos das diferentes estruturas e entre as estruturas;3. Articular procedimentos entre estruturas e monitorizar práticas.4. Avaliar o plano de ação do Conselho Pedagógico e dos planos de melhoria, no final de cada ano letivo.	

PROBLEMA**Dispersão da ação do professor em tarefas não letivas**

METAS E LINHAS ORIENTADORAS /
AÇÕES

1. Criação de condições para que o professor centre a sua ação na lecionação das aulas e no acompanhamento dos alunos.
2. Definição precisa dos procedimentos burocráticos da responsabilidade dos docentes.
3. Verificação da eficácia das reuniões, pretendendo-se a realização, apenas, daquelas de cariz esporádico.
4. Criação de estruturas de acompanhamento dos alunos e de apoio na resolução das situações de indisciplina.

ESTRATÉGIAS

1. Limitar os procedimentos burocráticos atribuídos aos professores.
2. Limitar o número de reuniões a realizar em período letivo (apenas as de cariz esporádico, como estabelecido no Estatuto da Carreira Docente, ou aquelas que estiverem consideradas nos horários dos docentes).
3. Analisar o trabalho desenvolvido pelo Diretor de Turma, promovendo a sua ação junto dos alunos e famílias em detrimento do trabalho burocrático.
4. Limitar a duração das reuniões e verificar a produtividade e a eficácia conseguida em reunião, ajustando procedimentos.
5. Criar equipas multidisciplinares de apoio aos alunos e às famílias e de acompanhamento e análise das situações de indisciplina.
6. Estabelecer procedimentos de apoio dos serviços administrativos ao trabalho burocrático do diretor de turma.
7. Identificar áreas de formação de assistentes técnicos promotoras do apoio ao trabalho burocrático do professor.
8. Identificar áreas de formação de assistentes operacionais promotoras da ação de acompanhamento dos alunos.

PROBLEMA**Estrutura tecnológica obsoleta e reajustes face às obras na escola-sede**

METAS E LINHAS ORIENTADORAS
/ AÇÕES

1. Reforço e modernização tecnológica do Agrupamento (rede, plataformas e parque informáticos, entre outros).
2. Implementação do correio eletrónico institucional no Agrupamento.
3. Implementação da Plataforma G-Suite no Agrupamento.
4. Criação de uma plataforma de Ensino à Distância no Agrupamento.
5. Reforço e indução de boas práticas no que respeita ao conforto, higiene, segurança, saúde e ambiente.

ESTRATÉGIAS

1. Modernizar e ampliar a estrutura tecnológica do Agrupamento (rede eficaz, sumários eletrónicos, computadores em número adequado,...)
2. Modernizar as comunicações no Agrupamento.
3. Garantir a possibilidade do Ensino à Distância no Agrupamento.
4. Garantir a plena integração da Plataforma G-Suite nos procedimentos internos do agrupamento.
5. Garantir o funcionamento de todos os equipamentos novos e /ou renovados.
6. Garantir que todos os equipamentos e acessórios cumprem as normas de higiene e segurança.
7. Garantir espaços de aula com as adequadas condições acústicas, térmicas, de luminosidade e de segurança.
8. Apoiar iniciativas promotoras da educação ambiental, aplicando-as nas escolas (separação de resíduos, redução do plástico, entre outros).
9. Apoiar iniciativas promotoras da educação para a saúde.

3. Missão, metas/objetivos de atuação e ações complementares

<u>MISSÃO</u>	Educação e formação assentes numa cultura científica e artística de base humanista
METAS E OBJETIVOS DE ATUAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Mobilizar o Agrupamento para o trabalho em prol de uma melhor formação dos mais jovens.2. Promover competências de compreensão, conhecimento, criatividade e sentido crítico.3. Promover a articulação entre a educação, a cultura e a ciência, o saber e o saber fazer.4. Promover situações capazes de desenvolver uma educação centrada na pessoa e na dignidade humana, ou seja, uma formação de base humanista.5. Fomentar a inclusão como exigência, valorizando as diferenças.
AÇÕES COMPLEMENTARES DAS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS	
<ol style="list-style-type: none">1. Apoiar o trabalho desenvolvido pelos departamentos na preparação dos alunos para as provas externas, através de: distribuição de serviço, horas do crédito horário, apoio educativo a alunos com baixo rendimento e a alunos com elevado rendimento, entre outras.2. Avaliar a eficácia dos apoios prestados e proceder aos ajustes considerados adequados3. Valorizar o mérito nas suas várias vertentes: conhecimento, arte, desporto e cidadania.4. Envolver a biblioteca escolar nas atividades de índole curricular.5. Apoiar o ensino profissional, diversificando a oferta e estabelecendo protocolos com empresas da região, solicitando a sua colaboração na definição dos conteúdos curriculares de interesse para a formação.6. Proporcionar meios tecnológicos capazes de promover aulas com metodologias ativas e modernas.7. Proceder a uma seleção criteriosa das atividades, apoiando<ul style="list-style-type: none">- as de índole prática e experimental;- as que fomentam a cultura e a ciência, o saber e o saber fazer;- as que elogiam a pessoa e a dignidade humana como valores fundamentais.	

V – Quantificadores e Avaliação do Projeto Educativo

1. Divulgação

A divulgação do PEA (Projeto Educativo do Agrupamento) assume uma importância primordial, permitindo que toda a Comunidade Educativa possa, com “conhecimento de causa”, dar o melhor contributo para uma execução bem sucedida.

Após validação pelo Conselho Pedagógico e aprovação pelo Conselho Geral, será divulgado nos Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Diretores de Turma, Conselhos de Turma; Conselhos de Docentes; Associação de Pais e Encarregados de Educação; Aulas de Educação para a Cidadania e de Educação Cívica; Associação de Estudantes, Portal do AEGuia.

Estará disponível o documento físico nos Serviços Administrativos, na Biblioteca Escolar e nas salas de Professores e de Diretores de turma.

2. Monitorização. Quantificadores e Avaliação do Projeto Educativo

A visão humanista da educação, a escola inclusiva e diversa, o desenvolvimento integral de cada criança e jovem, a cultura, o saber e o saber fazer são ideais de formação compatíveis com uma visão de qualidade da Escola. Esta visão, de difícil quantificação, mas de fácil perceção, obriga a imposição de uma avaliação de cariz qualitativo a par de outra de cariz quantitativa, necessariamente complementares.

Deste modo, a avaliação do PEA tem de permitir o reconhecimento da realidade e a eventual reformulação do projeto, decorrentes da observação e reflexão críticas.

Para avaliar a execução do PEA serão utilizados instrumentos de medida qualitativos e quantitativos, elaborados pela equipa de autoavaliação.

Da avaliação realizada resultarão dados concretos que permitam uma análise profunda do desenvolvimento do projeto educativo.

Conta-se com a experiência da equipa de autoavaliação para a permanente monitorização e avaliação do Projeto Educativo. Conta-se com a comunidade, em especial com os órgãos de gestão e administração do agrupamento, para definir os procedimentos considerados adequados para responder à missão do agrupamento.

Em termos de resultados escolares, partindo dos valores médios dos últimos três anos letivos, pretende-se atingir um sucesso de 100 %, em todas as disciplinas e anos de escolaridade. Para tal, foi definido que, ao longo dos 4 anos de vigência deste Projeto Educativo, trabalhar-se-á de forma robusta, no sentido de um incremento anual dos valores de sucesso, até se atingir a meta definida, a manter; com constante monitorização dos resultados, a fim de proceder em tempo útil aos ajustes considerados adequados.

Relativamente a atividades, previstas no respetivo Plano Anual de Atividades, todas definidas com objetivos de desenvolvimento das áreas de competência do perfil do aluno e de abordagem dos temas de Cidadania, pretende-se uma concretização de mais de 80 % destas, que envolvam todos os alunos em, pelo menos, duas e, ainda, atingir um grau de satisfação superior a 80 % dos destinatários de cada iniciativa.

Quanto aos meios técnicos, humanos e materiais, pretendem-se implementar tecnologias e ferramentas que permitam o trabalho à distância (teletrabalho), em concreto, disponibilizar a toda a comunidade - alunos, docentes, não docentes e pais – ferramentas de contacto e trabalho (teletrabalho colaborativo), ferramentas para aulas em regime online (à distância); formulários para recolha e tratamento eficaz, eficiente e moderna de dados; salvaguardando-se a cibersegurança.

Ainda, implementação de ferramentas TIC que permitam a simplificação do acesso a serviços: marcação de refeições, controlo de consumos, controlo de gastos, sumários eletrónicos, registo eletrónico de faltas e comunicação com os encarregados de educação.

As tabelas seguintes resumem os quantificadores:

Taxa de Sucesso (Pretende-se atingir 100 % de sucesso)

Ciclo de Ensino/ano de vigência	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
1.º Ciclo				
2.º Ciclo				
3.º Ciclo				
Ensino Secundário				
Ensino Profissional				

Plano Anual de Atividades – Taxa de Concretização (Pretende-se concretizar mais de 80 % das atividades)

	N.º de atividades propostas				N.º de atividades realizadas				Taxa de concretização (%)			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Total												

Plano Anual de Atividades – Envolvimento dos alunos (Pretende-se envolver cada aluno em pelo menos duas atividades)

	Cada aluno foi envolvido em pelo menos duas atividades do Plano Anual de Atividades			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
Pré				
1C				
2C				
3C				
ES				
EP				

Plano Anual de Atividades – Grau de satisfação (Pretende-se um grau de satisfação superior a 80 %)

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Pré				
1C				
2C				
3C				
ES				
EP				

Modernização Tecnológica (elencam-se as tecnologias e ferramentas que se pretende implementar)

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano

	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não	Sim/Não
Ferramentas de contacto				
Ferramentas para ensino à distância				
Ferramentas de recolha e tratamento de informação				
Ferramentas para marcação remota de refeições				
Ferramentas para controlo de consumos e gastos				
Sumários eletrónicos e registo eletrónico de faltas				

VI – Fontes consultadas

Azevedo, Rui (coordenador), 2011, Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação. Guião de apoio – Agência Nacional para a qualificação, Lisboa

Legislação em vigor, referida ao longo do documento.

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

VII – Anexos e Documentos de Suporte

1. **Estrutura curricular**
2. **Estratégia do Agrupamento para acompanhamento pedagógico e disciplinar dos alunos**
3. **Estratégia do Agrupamento para a Educação para a Cidadania**
4. **Relatório de autoavaliação**

5. **Plano estratégico da EMAEI**
6. **Plano anual de atividades e plano de melhoria do conselho pedagógico**
7. **Projeto EQAVET**
8. **Plano de Ensino à Distância**
9. **Regulamento interno**
10. **Critérios gerais para a distribuição de serviço**
11. **Critérios gerais para a elaboração de horários**

Aprovado em reunião ordinária do Conselho Geral de 2 de junho de 2020.